

Detecção e análise da linguagem inclusiva de gênero nas manchetes do portal de notícia do G1

Julio Bernardo Ronchi, Natalia Helena Wiechmann, IFSP Campus Barretos.
julio.ronchi@aluno.ifsp.edu.br

Palavras-Chave: análise do discurso, linguística, estudos de gênero.

Introdução

A linguagem inclusiva de gênero busca promover o uso não-sexista da linguagem e incluir a identidade de gênero não-binária, isto é, trata-se de um ato político de lutas identitárias cujas discussões são necessárias no campo linguístico e acadêmico. Isto posto, a linguagem inclusiva de gênero pode abarcar diferentes configurações para que se materialize nos atos comunicativos, e algumas alternativas têm sido propostas para promovê-la. As manchetes analisadas foram coletadas do Portal de Notícias do G1, publicadas no Facebook, entre as 19h e 23h nos meses de abril, maio, junho e julho de 2021.

Objetivos

Buscamos responder com esta pesquisa se um portal de notícias com o alcance do G1 faz uso de estratégias linguísticas que imprimam e/ou que revelem a preocupação com a inclusão de toda e qualquer pessoa que acessa seus textos.

Materiais e Métodos

O corpus de análise foi coletado no portal de notícias do G1 em sua página no Facebook no período entre as 19h e 23h. A escolha por essa publicação periódica se deu por se tratar de um dos veículos de comunicação de maior alcance nacional em sua modalidade virtual e no horário de pico de usuários ativos no site do facebook. O recorde quanto ao portal de notícias e rede social foi feito a partir da comparação da quantidade de seguidores dos jornais mais conhecidos (A Folha de São Paulo, G1, Estadão, Super Notícia), nas redes sociais mais usadas no Brasil (Twitter, Facebook e Instagram): o Portal de Notícias de G1 tem a maior quantidade de seguidores no Facebook, que é superior à quantidade de seguidores deste e dos outros jornais citados tanto no Twitter, quanto no Instagram. Após a coleta dos dados, passamos à sua categorização com vistas a identificar usos de uma linguagem inclusiva, que pode ocorrer de três maneiras: uso

das duas formas binárias, feminino e masculino; uso de termos genéricos ou uso do sistema -elu ou -ile. O *corpus de análise*, em um segundo momento, foi dividido em três categorias: manchetes com genérico masculino, manchetes com LIG e manchetes com uso do genérico masculino e linguagem inclusiva de gênero.

À luz do referencial teórico da Análise do Discurso francesa, analisaremos manchetes das três categorias, nosso objetivo será relacionar as Formações Discursivas LGBTQIA+ e feministas com as formações ideológicas, buscando compreender os efeitos de sentido do que é dito e não dito nos enunciados.

Para a execução dos procedimentos, fazemos uso de material bibliográfico disponível em meio impresso e/ou digital, além de ser necessário o acesso a microcomputador e acesso à internet durante o desenvolvimento de todo o trabalho.

Resultados e Discussão

No primeiro mês, duas manchetes coletadas exemplificaram a abordagem da pesquisa: a, primeira, “Brasil bate marca de 3 mil mortos por Covid por dia na média móvel e soma 325,5 mil óbitos”, refere-se ao total de óbitos com o uso do genérico masculino “mortos”, e a segunda manchete, “Quase 500 pessoas com Covid-19 morreram à espera de um leito de UTI em março no estado de SP”, usa a expressão genérica “pessoas”. Ambas as manchetes objetivam falar sobre o número de mortes pela doença Covid-19, mas apenas a segunda apresenta a informação de forma inclusiva. Não procuramos estudar o posicionamento do redator em relação ao uso da linguagem inclusiva de gênero (doravante LIG), mas trazer que a LIG já é usada e tem potencial de ser pensada como a solução para o problema que é a continuidade do sexismo gramatical na língua.

Sobre isso, alguns linguistas, tais como BIZZOCCHI, 2020, em redes sociais e blogs argumentam sobre não haver relação entre gênero gramatical e social ou sexo e afirmam que a utilização do masculino em diversos contextos é

o mecanismo disponível aos falantes para dar à linguagem um aspecto de neutralidade. Portando, segundo esse ponto de vista, a única marcação de gênero seria do feminino (CÂMARA Jr, 2004), pois a vogal temática –o do masculino teria sido incorporada à vogal –u que, em latim, representava o gênero neutro. Surge daí o termo masculino genérico, usado, por exemplo, em situações em que nos referimos a um grupo de pessoas diversas por um substantivo flexionado no masculino. Na contramão dessa suposta neutralidade, a Teoria Queer, vertente feminista, questiona se usar o masculino genérico não simbolizaria, na verdade, a invisibilização das mulheres e das pessoas trans-não-binárias de forma discursiva. É segundo essa perspectiva que consideramos a importância da promoção de uma alternativa não-sexista e que, além de não excluir, reconheça e inclua a não-binaridade de gênero no discurso.

Considerações Finais

À luz do referencial teórico, foi possível identificar que a linguagem inclusiva de gênero tem sido cada vez mais debatida e seu papel na sociedade é claro, questionar a suposta neutralidade do genérico masculino e propor uma solução prática (mas não imediatista) para a promoção da inclusão e igualdade de gêneros.

Diante das fases de coleta e análise das manchetes coletadas: há manchetes que utilizam expressões genéricas, sem marcação de gênero, mas são a minoria quando comparadas às manchetes que utilizam do genérico masculino para compartilhar a informação, o que sugere a manutenção do sexismo gramatical e apagamento de pessoas que se identificam como não-binárias.

Agradecimentos

À professora doutora Natalia, que me orientou com tanta dedicação, por todo amor à docência e à pesquisa que moldaram e continuarão moldando minha vida acadêmica e profissional.

Bibliografia

BRASIL bate marca de 3 mil mortos por Covid por dia na média móvel e soma 325,5 mil óbitos. *Portal de notícias do G1.* São Paulo, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://glo.bo/39CZoeu> Acesso em: 03 set. 2021

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. O mecanismo da flexão portuguesa. In: CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004

FAMÍLIA real britânica divulga foto inédita da rainha Elizabeth II e príncipe Philip com seus bisnetos. *Portal de notícias do G1.* São Paulo, 15 abr. 2021. Disponível em <https://glo.bo/2RzcOBT>. Acesso em: 03 set. 2021